

# Biodiversidade brasileira ainda é bastante desconhecida

*8ª Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP-8) e 3ª Reunião das Partes do Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança (MOP-3), realizadas de 13 a 31 de março, em Curitiba, trouxeram poucos resultados concretos.*

**D**urante duas semanas, cerca de quatro mil representantes de 190 países participaram dos dois encontros oficiais e de 200 eventos paralelos, na capital paranaense. Segundo o chefe da delegação do Greenpeace, Martin Kaiser, a COP-8 foi "um fracasso total. Por falta de recursos e conceitos claros, os 188 países signatários da Convenção da Diversidade Biológica não conseguirão conter a redução da biodiversidade nas florestas e nos mares".

Já a ministra do Meio Ambiente, Marina da Silva, afirmou que foram tomadas "30 decisões substanciais". Entre os principais avanços, ela citou decisão que torna obrigatória a partir de 2012 a expressão "contém OVMs" no rótulo de alimentos geneticamente modificados (MOP-3), a definição do ano 2010 como prazo para a criação de

um regime internacional de acesso aos recursos genéticos e partilha de seus benefícios, bem como a restrição do uso de sementes *Terminator* a experiências de laboratório. Foi aprovada ainda a criação de várias reservas marinhas no Pacífico e Caribe, o que mereceu elogios também dos ecologistas. A CPO-9 será realizada em 2008 na Alemanha.

Durante a COP-8, o Ministério da Ciência e Tecnologia lançou um programa para catalogar, nos próximos dez anos, 90% das plantas brasileiras. A expectativa é de que sejam encontradas 12 mil novas espécies. O Brasil – dono de 20% da biodiversidade mundial – tem cerca de 60 mil espécies botânicas supostamente identificadas. O trabalho de catalogação é uma corrida contra o tempo, já que o número de espécies de plantas oficial-

mente ameaçadas de extinção no país poderá saltar de 107 para 1.538, segundo a nova lista vermelha elaborada pela comunidade científica a pedido do Ibama. Hoje, o conhecimento sobre a biodiversidade brasileira é maior em coleções estrangeiras do que em instituições nacionais. A obra máxima da botânica brasileira ainda é a *Flora Brasiliensis*, resultado da missão de cientistas e artistas europeus chefiada pelo médico e botânico alemão Carl Friedrich Philipp von Martius (1794-1868), que percorreu o Brasil de 1817 a 1820. Publicada na Alemanha entre 1840 e 1906, a obra acaba de ser digitalizada e disponibilizada na internet (<http://florabrasiliensis.cria.org.br>). Trata-se de um inventário de 22.767 espécies de plantas – 19.629 brasileiras e 5.689 novas para a ciência na época. (GH) ■